

**“O FRANCO ATIRADOR”**  
**PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA**  
**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E**  
**DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO**  
**Distribuição gratuita - Tiragem: 200 exemplares**  
**NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 42 = JUNHO DE 2003**

**ASSIM FALOU ALLAN KARDEC**

Em resposta à mensagem de Ano Novo que os espíritas lioneses dirigiram a Kardec, o querido Mestre, entre outras coisas, disse o seguinte:

“Agradeço-vos, meus bons amigos, os votos que me formulais. Eles me são tanto mais agradáveis quanto sei que partem do coração - e são os que **Deus escuta** (...) Encaro como um grande favor do céu o ser testemunha do bem que ela me faz. Essa certeza, da qual diariamente recebo os mais tocantes testemunhos, me paga com usura todas as penas e fadigas. **Só uma graça peço a Deus:** a de me dar a força física necessária para ir até o fim de minha tarefa, que está longe de ser terminada. (...) Sei como são grandes as provas que muitos de vós tendes de suportar. Só Deus lhes conhece o termo aqui na Terra ...

“... pretendem alguns que o Espiritismo vai destruir a religião. Sabeis exatamente o contrário, pois a maioria de vós, que apenas acreditáveis em Deus e na alma, agora crêem; quem não sabia o que era orar, já ora com fervor; quem não mais punha os pés nas igrejas, agora vai com recolhimento (...) O Espiritismo é uma doutrina moral que fortifica os sentimentos religiosos em geral...

“Não sei que provas; mas sei que, sejam quais forem, as suportareis com firmeza e resignação, pois sabeis que, para vós, como para o soldado, a recompensa é proporcional à coragem demonstrada na luta.

“Deixai que vos cite um fato.

“Num Departamento vizinho há uma cidade, onde o Espiritismo penetrou apenas há seis meses. Em poucas semanas tomou um desenvolvimento considerável; uma oposição formidável logo foi organizada contra seus partidários, que enfrentaram tudo com uma coragem e desinteresse dignos dos maiores elogios. Entregaram-se à **Providência Divina e ela não lhes faltou**.” (Revista Espírita, fevereiro de 1862 – Coleção Edicel, pág. 31 a 37).

**OBSERVAÇÃO:** Só este pequeno trecho deixa bem claro que Allan Kardec era um homem religioso! Do contrário, jamais se referiria a Deus ou à Providência Divina. Por aí se vê que o espírita, seguindo o exemplo do Mestre lionês, também tem que ser religioso, e, sobretudo, cristão. Essa história de Espiritismo laico só existe mesmo na mente dos fariseus modernos, ou melhor, dos espíritas-marxistas da CEPA.

E Kardec disse também em sua resposta aos espíritas lioneses: “A tática ora em ação por parte dos inimigos dos espíritas, mas que vai ser empregada com novo ardor, é a de tentar dividi-los, criando sistemas divergentes (...) Não vos deixeis cair na armadilha...” E aqui vemos, nas palavras do Mestre, uma profecia do que iria acontecer quatro anos depois, quando, em maio de 1866, foi lançado ao público o livro “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, cuja doutrina apócrifa pode ser considerada como o primeiro grande cisma dentro do Espiritismo, como lembrou muito bem o confrade Gélío Lacerda da Silva, em seu magnífico trabalho intitulado “Conscientização espírita”.

Finalmente, observa-se também nessa resposta aos espíritas lioneses, que Allan Kardec era dotado de um espírito democrático bem acentuado, pois ele disse, claramente: “Repetirei aqui o que tenho dito em outras ocasiões: em caso de divergência de opiniões, o meio fácil de sair da dúvida é ver qual a (opinião) que reúne a maioria, pois há nas massas um bom senso inato, que não engana...” idem)

Agora eu pergunto: - Por que a FEB, que adota, estatutariamente, o roustainguismo, não faz o que o Mestre aconselha, ou seja, ouvir a opinião da maioria? Por que ela foge da discussão? Por que não enfrenta a polêmica? Por que faz questão que os Congressos espíritas não tenham o caráter deliberativo como deviam ter, de acordo com o pensamento kardecista? A resposta é muito simples. É que a FEB, apesar de ver no roustainguismo um “curso superior de espiritismo”, no fundo sabe que isto não é verdade, não pode ser verdade, nunca será verdade. Falta-lhe, portanto, base firme e concreta, para enfrentar os verdadeiros kardecistas. Por isso foge da discussão; foge de qualquer tipo de polêmica, pois sabe que estaria pisando em areia movediça, e afundaria, se aceitasse o confronto. Esta é que é a verdade.

**MARLENE NOBRE VOLTA A DEFENDER  
UM GRANDE ABSURDO**

Em artigo publicado na “Folha Espírita” de S. Paulo/SP, mês de abril de 2003, publicado com o título “Chico Xavier e Allan Kardec: uma só alma, uma só missão”, Marlene Nobre volta a insistir na tese de que o Chico foi a reencarnação de Allan Kardec. E, para comprovar este absurdo, relembra um encontro que teve com Therezinha de Castro, no Rio de Janeiro, em junho de 2001, a qual lhe revelou que, em 1978 ou 79, tendo ido à residência do médium em Uberaba/MG, lhe disse: “- Chico, estive lendo ‘Obras Póstumas’ e cheguei à conclusão de que você é Allan Kardec”, ao que o médium respondeu: “- Ah! Therezinha, os Espíritos dizem isto, mas eu não acredito”. Portanto, como se vê pela resposta do Chico, ele próprio não acreditava neste enorme absurdo, pois tinha certeza absoluta de que os Espíritos que lhe disseram isto eram mistificadores do espaço, que não mereciam crédito nenhum. Mas, Marlene Nobre, - coitada! - acredita, pois, para ela o testemunho de Therezinha de Castro era “valioso”.

E Marlene Nobre, defendendo essa tese absurda, cita várias pessoas, inclusive seu marido, Freitas Nobre, que também acreditavam que Chico era a reencarnação do Mestre Lionês. E agradece as palavras consoladoras de Édina Lovatelli, leitora de “Folha Espírita” que também é da mesma opinião.

Marlene Nobre declara que voltou a focalizar este assunto tão polêmico, porque acha que “o movimento espírita já deve estar suficientemente amadurecido para discuti-lo sem paixões”.

De minha parte, volto a dizer que não acredito nem aceito que Chico tenha sido a reencarnação de Kardec. Por conseguinte, ao contrário do que ela afirma, não são uma só alma. São Espíritos completamente diferentes, e, em vida, como encarnados, foram personagens diametralmente opostas”. E, como eu, muitos outros confrades ilustres pensam da mesma forma. Mas, não quero entrar em detalhes. Basta um só argumento, para acabar de uma vez com toda essa discussão. Se Kardec tivesse, realmente, voltado ao planeta, teria se apresentado com as mesmas características que tivera, quando por aqui passou entre 1804 e 1869, embora em corpos físicos diferentes. E é só fazer um estudo comparativo, por menor que seja, entre as duas vidas, para se ver que eram individualidades completamente opostas. Só não enxerga isto quem não quiser. E o pior cego é, justamente, aquele que não quer ver. Talvez seja este o caso da ilustre doutora paulista e daqueles que comungam da mesma opinião.

Continuo a dizer que acho que tudo que se tem dito a respeito da reencarnação de Allan Kardec são apenas hipóteses, que precisam ser comprovadas. E o único meio de se chegar a uma conclusão é através da evocação dos Espíritos, que Allan Kardec sempre usou e defendeu como sendo o melhor método de pesquisa científica (Ver “O Livro dos Médiuns, cap. XXV), método que infelizmente, no Brasil, tornou-se um verdadeiro tabu, porque o mentor

espírita do Chico (Emmanuel ou Padre Manuel da Nóbrega) não aconselhava e o próprio Chico certa vez chegou mesmo a declarar este absurdo, ao dizer que “o telefone só toca de lá para cá”, ou seja do Além para os humanos, o que Allan Kardec jamais teria dito, tenho certeza absoluta.

Acabemos, portanto, companheiros, com esse tabu injustificável. Evoquemos os Espíritos Superiores e o do Codificador do Espiritismo, que, por certo, eles comparecerão às reuniões sérias que forem realizadas pelos verdadeiros espíritas kardecistas. Somente o Espírito de Verdade, o de Erasto, Discípulo de São Paulo e o do próprio Allan Kardec, poderão dizer a última palavra.

De minha parte, continuo pensando o mesmo que pensava há vinte a quatro anos atrás, motivo pelo qual tive a honra de ser citado num livro publicado por um ilustre escritor de São Paulo/SP, ao qual volto a fazer um veemente apelo: “- Irmão muito querido, companheiro de ideal espírita, evoque o Espírito de Allan Kardec e pergunte quem ele foi em sua última encarnação”. E, se ele desmentir aquilo que eu afirmei, humildemente, eu reconhecerei o meu erro e não tocarei mais neste assunto. Mas, uma coisa, quero afirmar novamente: “O médium Francisco Cândido Xavier, roustainguista de carteirinha, como afirmou um confrade, jamais foi, em vida, a reencarnação de Allan Kardec.

**O EVANGELHO DE  
CHICO XAVIER**

Assim como Jesus, o Homem de Nazaré, nos deixou os seus Evangelhos, escritos por seus discípulos, e Allan Kardec também nos deixou o seu “Evangelho s/o Espiritismo”, na concepção do confrade Carlos A Baccelli, que comunga do pensamento de Marlene Nobre, o Chico Xavier também tinha que nos deixar o seu “Evangelho”, que foi publicado pela editora Didier em julho de 2002.

Em visita a Uberaba, em março, fui ao Museu Chico Xavier, e adquiri um exemplar desse Evangelho, sobre o qual faço os seguintes comentários:

- 1) Chico repete 17 vezes a expressão “Nosso Senhor Jesus Cristo”, que nunca encontrei nas obras de Kardec.
- 2) Chico se refere ao centro espírita como “um templo religioso de orientação kardecista, onde o fenômeno deve ser acessório e nunca uma atividade essencial”, o contrário, portanto, do que pensava Kardec, que sempre ressaltou a importância dos fenômenos na prática da Ciência Espírita.
- 3) Chico se dedicou ao grupo espírita com a mesma fé com a qual comparecia às atividades católicas, e, de noite, fazia suas orações a Nossa Senhora do Pilar, de joelhos, conforme seus hábitos católicos. Allan Kardec, reencarnado, nunca agiria desta forma.
- 4) Chico se considerava um “*médium besta*”, e dava graças a Deus por isso. Considerava-se também, “*um sujeito bronco*”. Kardec jamais faria de si tal juízo.
- 5) Chico não admitia “polêmicas”. Já Kardec as considerava necessárias.

## CONSCIENTIZAÇÃO

### ESPÍRITA

Nessa magnífica obra, Gélío Lacerda da Silva incluiu um capítulo intitulado “CHICO, EMMANUEL E A FEB”, em que começa dizendo: “Na correspondência de Chico Xavier a Wantuil de Freitas, então presidente da Federação Espírita Brasileira, de dezembro/43 a agosto/64, divulgada por Suely Caldas Schubert, a pedido da FEB, no livro ‘Testemunhos de Chico Xavier’, se tem a noção exata da interferência da FEB sobre as obras psicografadas por Chico Xavier’ (com Kardec, reencarnado, isto nunca teria acontecido).

“Sendo a FEB a patrocinadora das teorias antidoutrinárias de Roustaing, e, conquistando a simpatia do Chico e de seu guia Emmanuel, com a publicação dos livros psicografados pelo Chico, não foi difícil a ascendência da FEB sobre o médium e seu guia, a tal ponto de envolvê-los na ideologia roustainguista...

“Daí a condescendência do Chico e Emmanuel para com os desvios doutrinários da FEB: um e outro, de profundas raízes católicas, renunciavam ao Jesus-Deus, mas lhes era pedir demais aceitar o Jesus-homem espírita, nascido da união conjugal de Maria e José, que atingiu seu elevado grau evolutivo, passando pela encarnação humana, sujeitando-se às contingências da vida corporal. O Jesus “nem Deus nem homem”, ressuscitado do Docetismo por Roustaing e promovido pela Federação Espírita Brasileira, detentor de poderes excepcionais, superiores até ao Jesus-Deus das igrejas cristãs, tocou a sensibilidade mística do Chico (grande carola) e de Emmanuel (ex-padre Manuel da Nóbrega e ex-padre espanhol Damiano).

Pelo que temos lido do que escreveu Emmanuel e de opiniões pessoais do Chico Xavier, ficou-nos a impressão de que a simpatia de um e outro por Roustaing se prende apenas à personalidade de Jesus, que, segundo eles, é de tal magnitude que foge à nossa compreensão humana. O Chico e Emmanuel não deram a Jesus a conotação espírita de Espírito criado simples e ignorante. Assim é que Emmanuel, no seu livro ‘O Consolador’ (parte V) respondeu o seguinte: ‘ Todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado, com exceção de Jesus-Cristo, fundamento de toda a verdade neste mundo, cuja evolução se verificou em linha reta para Deus, e em cujas mãos angélicas repousa o governo espiritual do planeta, desde os seus primórdios’.

“A expressão ‘em linha reta’ é própria dos roustainguistas para designar os ‘espíritos infalíveis’, que atingiram a perfeição, sem nunca terem errado e que, portanto, nunca “sofreram” a encarnação humana.

“Emmanuel também dá respostas roustainguistas às perguntas 205, 248, 249 e 277. Ainda no “O Consolador” Emmanuel defende a teoria antidoutrinária das ‘Almas Gêmeas’, respondendo às perguntas 323 a 328...

“Na correspondência mantida entre Chico Xavier e Wantuil de Freitas, constata-se a ilimitada confiança depositada por Chico na diretoria da FEB...” E Gélío cita

trechos das cartas de Chico a Wantuil, registradas no livro “Testemunhos de Chico Xavier”.

“Chico se relacionou com a FEB do jeito que ela gosta: deixou a critério da FEB selecionar os escritos mediúnicos. Chico e Emmanuel ficaram à mercê do ‘critério’ da FEB roustainguista“. (Isto jamais aconteceria com os escritos de Kardec reencarnado)

“Em 1942, Chico foi informado pela FEB que os originais dos livros por ele psicografados são inutilizados após sua publicação (págs. 23/24 do livro supracitado), o que é bastante suspeito” (Kardec reencarnado jamais permitiria isto com relação às suas obras)

“Chico escreveu a Wantuil se queixando que, em Belo Horizonte/MG amigos seus proclamaram de público que ele não passava de uma propriedade da Federação e de alguns irmãos do Rio de Janeiro, que, semanalmente, lhe escreviam em termos ásperos, acusando-o de estar vendido à Casa Mãe” (Com Kardec reencarnado isto jamais teria acontecido)

Em certo trecho do capítulo do livro “Conscientização Espírita”, Gélío considera “lamentável tamanha subserviência do Chico às imposições roustainguistas da Federação Espírita Brasileira, ao afirmar: ‘- Aguardo com muito interesse a nova edição do ‘Roustaing’. Constituirá um grande serviço à Causa da Verdade e do Bem nos moldes de que me tens dado notícias”. (Kardec reencarnado jamais teria dito isto)

E prossegue o Gélío: “O Chico confirmou a autenticidade da referência a Roustaing, no discutido livro ‘Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’, aceitando que Roustaing foi coadjutor de Kardec, e encarregado de organizar o trabalho da fé”. (Kardec reencarnado jamais concordaria com isto, mesmo porque, em sua vida anterior, quando esteve em Bordéus em outubro de 1861, Roustaing fez questão de não comparecer às homenagens que lhe foram prestadas pelos espíritos locais).

Comentando o livro de Suely Caldas Schubert, “Testemunhos de Chico Xavier”, Gélío diz que ele “revela ao leitor a total sujeição da obra mediúnica do Chico ao critério roustainguista febeano”, o que não é de estranhar, pois foi Manuel Quintão, Presidente da FEB, que lhe abriu as portas da chamada “Casa Mãe”, como o próprio médium confessou em “O Evangelho do Chico Xavier”, pág. 66. (Com Kardec reencarnado isto nunca teria se dado).

Vale a pena ler “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”, e refletir sobre tudo que está no capítulo citado”, da pág. 74 até a pág. 87.

Obrigado, amigo Gélío, hoje na Pátria Espiritual, por nos ter dado uma obra tão preciosa sob o aspecto doutrinário!

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

O “Reformador”, “Revista de Espiritismo Cristão” da F.E.B, em sua edição de abril/03, apresenta um artigo do ex-presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, que exalta “O Livro dos Espíritos” pelo transcurso do dia 18 de abril, data em que esta primeira obra básica da Codificação Espírita foi lançada por Allan Kardec.

Nada temos contra o conteúdo desse artigo porque, na verdade constitui uma homenagem ao Missionário lionês. Há, todavia, alguns detalhes, que precisam ser examinados com atenção, pois refletem bem a incoerência do autor, que é tido e havido como um fanático defensor e propagandista das idéias absurdas contidas em “Os Quatro Evangelhos”, obra que leva a assinatura de J. B. Roustaing, o traidor de Allan Kardec. Vejamos então alguns pontos por ele focalizados.

Depois de mencionar os fenômenos de Hydesville e o aparecimento das mesas girantes e falantes, ele declara que apareceu também “o estudo aprofundado de todas as manifestações do Mundo Espiritual pelo missionário Allan Kardec”. É verdade o que ele diz, mas vemos também aí uma grande dose de hipocrisia, principalmente quando elogia “O Livro dos Espíritos”, dizendo que se trata de uma “obra monumental”. E por que afirmamos isto? Simplesmente porque não só Roustaing, de quem ele é adepto, colocou sua revelação acima da que nos foi trazida por Kardec, como, principalmente, porque os roustainguistas, com Juvanir à frente, vivem declarando, com grande satisfação, que “o roustainguismo é um curso superior de Espiritismo”, colocando, por conseguinte, “O Livro dos Espíritos” num plano secundário e o trabalho do prof. Rivail/Kardec numa posição bem inferior à do bastonário de Bordéus. É hipocrisia ou não é?!

E essa hipocrisia toma vulto maior quando, mais adiante, ele declara que “O Livro dos Espíritos” é a “grande síntese de conhecimentos para os tempos atuais e futuros”. E porque dizemos isto? Simplesmente porque para os fanáticos seguidores de Roustaing, com Juvanir à frente, essa “grande síntese” a que ele se refere, encontra-se toda, na verdade, não só na obra do traidor de Kardec, como também na de Pietro Ubaldi, que leva o mesmo título - “A Grande Síntese” - , que, ao ser lançada ao público pela F.E.B., caiu logo na admiração de seu presidente, o Sr. Guillon Ribeiro (o mesmo que abriu as portas da “Casa Mater” ao médium Chico Xavier, roustainguista e carola, que a freqüentou durante anos). Sim, o Sr. Guillon Ribeiro, exultando de alegria, depois de ler essa obra, fez questão de traduzi-la e prefaciá-la. E não só isso, como conseguiu ainda o endosso de Emmanuel (ex-padre Jesuíta), que, em mensagem psicografada por Chico Xavier, declarou que a “A Grande Síntese de Pietro Ubaldi é “o Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia”. Aí está, portanto, mais uma demonstração da hipocrisia do Sr. Juvanir, ao enaltecer a primeira obra básica de Kardec. Sim, porque quem admira o que o médium italiano diz em sua “Grande Síntese” não pode ter ao mesmo tempo admiração pelas

## EXALTA ‘O LIVRO DOS ESPÍRITOS

grandes verdades contidas em “O Livro dos Espíritos”. É pura hipocrisia!...

A propósito, recebi em setembro do ano passado, com uma dedicatória muito carinhosa, o livro intitulado “PARA ENTENDER PIETRO UBALDI”, de autoria de Jorge Damas Martins e Júlio Couto Damasceno, obra lançada pela Editora Lachâtre em agosto de 2002.

Logo no início se lê o seguinte: “Para os que conhecem as duas vertentes da obra - a do codificador (Kardec) e a do apóstolo da Úmbria (Pietro Ubaldi) - a relação de continuidade e complementaridade entre uma e outra é evidente. Cada volume de Ubaldi desenvolve e completa, de forma impressionante, um pedacinho da Codificação”. (pág. 13). Mais adiante, os autores acrescentam: “Enfim, as correlações são numerosas. Provavelmente o prezado leitor perceberá muitas mais, deleitando-se, então, com uma doutrina ainda mais gigantesca, mais bonita, mais atual do que nunca, tranqüilamente capaz de enfrentar a razão face a face, encantando-a com um Evangelho renovado, redivivo”. O grifo é nosso.

Ao agradecer a gentileza do Sr. Jorge Damas Martins, respondi, em carta de 21 de setembro, o seguinte: “Fiquei assim sabendo que, além de roustainguista, o Sr. é também ubaldista. Eu, de minha parte, não sou nem uma coisa nem outra: sou apenas KARDECISTA e isto me basta”.

## **POLÊMICA ESPÍRITA**

Nesse mesmo “Reformador” de abril/2003, em que se enaltece “O Livro dos Espíritos”, aparece também na pág. 32/150 aquele artigo transcrito na Revista Espírita de novembro de 1858, em que Allan Kardec admite a polêmica, ao declarar:

**“... há polêmica e polêmica; uma há, diante da qual não recuaremos jamais: é a discussão séria dos princípios que professamos”.**

Fiquei bastante pensativo, detendo-me, principalmente no trecho em que Kardec declara: **“Antes de mais nada, buscamos a luz; e, se externamos nossa maneira de ver (...) entregamo-la à discussão, estando pronto para renunciá-la, se demonstrarem que laboramos em erro. Essa polêmica nós a sustentamos todos os dias em nossa revista!”**

Então veio-me a pergunta: - Será que os dirigentes da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, que sempre foram contra os congressos e outras manifestações coletivas, agora também já admitem que se discutam aí pontos divergentes e polêmicos?! Será que já admitem o caráter deliberativo que deve haver nos congressos, como preceituava Allan Kardec, que deixou bem claro isto na “Constituição do Espiritismo”, que aparece na Revista Espírita de dezembro de 1868 e em Obras Póstumas (pág. 345 da 19ª edição da FEB)?! Será?! É o que veremos!...

## **ANTÔNIO MIRANDA RAMOS E SUA PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS**

“Estamos preocupados com os modismos e com a exclusão e proibição de evocação de espíritos. Verificamos, cada vez menos a prática do exercício mediúnico nos centros espíritas”, foi o que declarou o confrade Antônio Miranda Ramos em sua primeira Epístola aos médiuns indiferentes. “... cada vez mais tem-se restringido o intercâmbio mediúnico, e, determinadas sessões espíritas são privativas de poucos escolhidos, ou dos médiuns do centro, que, como exigência primária, são obrigados a fazer longo curso de desenvolvimento”, prossegue o nosso companheiro, que pergunta: “- Será isto o retorno do mediunismo esotérico só para os iniciados? E trabalhos de ‘desobsessão’ abertos ao público? Nem pensar. Só com prévia consulta e cartão de ingresso picotado na portaria: para um certo dia de frequência (...) dizem que a prática mediúcnica é perigosa e deve ser precedida de instruções, cursos e de autorização do dirigente do centro” E comenta o nosso confrade: “- O Espiritismo vai assim perdendo a espontaneidade e a pureza do passado!...”

“Contrariando toda a doutrina, tem-se erguido, cada vez mais, barreiras contra os passes, a fluidificação de água e de reuniões mediúnicas. Isto já desapareceu de muitos centros e sociedades espíritas...”(Extraído de “Correio Fraternal do ABC”, abril/2003, pág. 9)

### **A VERDADE SEM O VÉU**

Por sua vez, Jorge Rizzini, em artigo que leva este título, nos diz: “O movimento espírita, sem a bússola, que é Kardec, avizinha-se do despenhadeiro (...) Instituições federativas, ao invés de cumprirem a obrigação moral de divulgar a Doutrina Espírita e preservar-lhe a pureza contra os predadores, prevaricam.. Preferem alguns dirigentes, neste alvorecer do terceiro milênio, o pluralismo doutrinário. Ubaldismo, roustainguismo, armondismo, ramatismo e quejandos, são, para eles, ‘correntes espíritas’. A expressão é irracional, porque não são correntes espíritas e, sim, espiritualistas, que vivem à sombra da Doutrina Espírita. Tolerar as doutrinas acima citadas pode ser um ato de caridade, mas não devemos jamais permitir sejam tais doutrinas introduzidas nos centros espíritas. Em verdade, é obrigação moral evitarmos que o Espiritismo repita a tragédia que abalou o protestantismo, hoje subdividido em mais de duzentas seitas irreconciliáveis...” E prossegue o ilustre escritor espírita: “... quer a estupidez humana atualizar a mais sábia, a mais profunda e a mais bela doutrina espiritualista, - a Doutrina Espírita, que, por ser o cumprimento de uma promessa do Cristo e conter a sabedoria divina, está acima do tempo e do espaço, e, portanto, sua atualidade é permanente (...) Podemos afirmar, com absoluta tranquilidade - que o Espiritismo, em seu tríplice aspecto (ciência, filosofia e religião) jamais será ultrapassado, porque a ciência terráquea não invalidou até hoje, sequer um dos postulados da Codificação Kardequiana”.

## **MÉDIUNS ESPÍRITAS INDIFERENTES**

E Jorge Rizzini mostra a diferença que há entre Doutrina Espírita e “movimento doutrinário”, dizendo: “- Este, sim está a exigir revisão urgente, porque desde a instalação do Espiritismo no Brasil (1884), é confuso, mantém práticas exóticas e divulga preceitos que abastardam a Codificação...”(extraído da mesma fonte, pág. 12).

Bravo, Sr. Jorge Rizzini! É assim que se fala!. Concordo, plenamente, com tudo que o Sr. declarou! Meus parabéns!....

### **RECADO A MARLENE NOBRE**

Sabemos que, ao reencarnarmos, trazemos o caráter e as inclinações que tínhamos como Espírito, como também trazemos os traços característicos da nossa última encarnação, principalmente, quando, entre uma vida e outra, há um espaço razoavelmente pequeno. É o caso de Allan Kardec, que, segundo disse o Espírito de Verdade, não permaneceria longo tempo na erraticidade, como Espírito, pois teria que voltar à Terra para concluir sua missão, que não poderia terminar, na existência em curso. Agora, voltando ao planeta, para cumprir os desígnios da Providência Divina, certamente, Allan Kardec nunca viria numa roupagem humana completamente diferente da anterior. Não teria, portanto, feições femininas, nem traços de gay, boiola, homossexual bem visíveis Não seria tímido, pusilânime, fraco, inteiramente submisso aos jesuítas do espaço, liderados pelo padre Nóbrega, nem aos modernos fariseus chefiados pelo presidente da FEB roustainguista. Muito pelo contrário. Teria sido uma personalidade forte, máscula, um magnetizador ilustre, com grande poder de liderança e facilidade de argumentação, para convencer os adversários, que enfrentaria com bravura, com seu porte marcial de verdadeiro esgrimista e sua inteligência de verdadeiro gênio. Teria sido também um cientista, um pedagogo, um pesquisador, a serviço do Espírito de Verdade e de Erasto, Discípulo de São Paulo...

Por isso eu lhe digo, prezada congreira, que a sra. está completamente errada, defendendo uma tese indefensável. E digo mais, apesar de não ser médico como a sra., muito menos um psiquiatra. Acho que a sra. não está regulando bem da cabeça e precisa submeter-se a um exame clínico bem feito. A sra. está precisando de um bom tratamento. Vá, urgentemente, a um sanatório; ou então passe a frequentar sessões de desobsessão, onde possa livrar-se dessa fascinação absurda e ridícula... E leve consigo os que pensam como a senhora.

**‘O FRANCO ATIRADOR’** – ANO IV – Nº 42 – RUA VISC. DE MORAES nº 159/702 – INGÁ – NITERÓI/RJ. CEP = 24.210-145 - ( 0 XX 21) 2.719-8022  
RESPONSÁVEL: ERASTO DE CARVALHO PRESTES

**E-mail: [erastocp@fastmodem.com.br](mailto:erastocp@fastmodem.com.br)**